

## O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Cassio Roberto C. de Menezes\*  
Elisangela S. Fontes S Menezes\*\*  
Humberto dos Santos Filho\*\*\*  
Waleska dos Santos\*\*\*\*

### RESUMO

A partir do século XIX, com o processo da industrialização, as cidades tiveram um aumento substancial da população e conseqüentemente, o número de escolas tornou-se insuficiente para atender a demanda emergente. É no bojo desse processo que se pretende analisar a evolução e a efetividade de estudos a distância no Brasil, destacando o avanço da tecnologia nesta modalidade de educação. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, abordando estudos publicados no ano de 1996 a 2010, por intermédio de buscas sistemáticas utilizando banco de dados eletrônicos e físicos. A pesquisa mostra que entre 2004 e 2008 os cursos de EAD atingiram um crescimento de 127% e somente em 2008, tal evolução alcançou a marca de 46%. Já o número de matriculados nesses cursos cresceu 247% no mesmo período, sendo que entre 2007 e 2008 o número de discentes matriculados em cursos superiores a distância cresceu 106%. Os estudos analisados demonstraram que o ensino a distância é uma alternativa de ensino que vem sendo gradativamente utilizada pelas universidades devido à sua capacidade de alcance, independente da distância física, como também sendo um meio que possibilita ao alunado a interação através de interfaces variadas. Recomendam-se estudos experimentais com delineamento mais amplo que favoreça investigar a relação das diferentes abordagens de ensino à distância. A partir destas características podemos considerar que a EAD se apresenta na esfera pedagógica como mais uma opção que impõe a necessidade de nova aprendizagem por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, e de quem recebe as informações criando um novo processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino a Distância, Tecnologia.

---

\* Agente de Trânsito – Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte – SMTT – São Cristóvão/SE. Pós-Graduando em Docência e Tutoria do Ensino a Distância pela Universidade Tiradentes (UNIT). Especialista em Gestão Urbana e Planejamento Municipal (UFS) e Graduado em Administração (UNIT). Email: cassiosmtt@gmail.com

\*\* Agente de Trânsito – Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte – SMTT – São Cristóvão/SE. Pós-Graduanda em Docência e Tutoria do Ensino a Distância pela Universidade Tiradentes (UNIT). Graduada em Ciências Naturais/Licenciatura (UNIT). Email: elisangelafontes.32@gmail.com

\*\*\* Graduado em Letras/Português pela Universidade Tiradentes (UNIT). / Pós-graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Email: hsf1967@hotmail.com

\*\*\*\* Professora de Educação Física – SEED/SE-/ Especialista em Atividade Física Relacionada à Saúde (UNIT) Pós-Graduanda em Docência e Tutoria do Ensino a Distância pela Universidade Tiradentes (UNIT). Email: leskasa@ig.com.br

## **THE DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL**

### **ABSTRACT**

From the nineteenth century, with the process of industrialization, the cities had an increase in substance with the population and therefore the number of schools has become inadequate to meet the emerging demand. It is in the midst of this process that is intended to analyze the evolution and effectiveness of distance studies in Brazil, emphasizing the advancement of technology in this type of education. The methodology utilized was bibliographical review, published studies addressing the years 1996 to 2010, through systematic searches using electronic databases and physical. Research shows that between 2004 and 2008 the distance education courses achieved a growth of 127% and only in 2008, this evolution has reached the milestone of 46%. The number of students enrolled in these courses has grown 247% over the same period, while between 2007 and 2008 the number of students enrolled in higher education distance learning has grown 106%. The studies analyzed demonstrated that distance learning is an educational alternative that is being used by universities because of their ability to reach, regardless of physical distance, as well as being a medium that allows the students to interact through various interfaces. Experimental studies are recommended to design that favors broader investigate the relationship of the different approaches to distance learning. From these characteristics we can consider that the EAD is presented in the educational sphere as one more option that imposes the need for new learning on the part of those plans, develops and evaluates, and who receives the information by creating a new teaching and learning.

**Keywords:** Education, Distance Learning, Technology.

### **1 Introdução**

A partir do século XIX, com o processo da industrialização, as cidades tiveram um aumento substancial da população e, conseqüentemente, o número de escolas tornou-se insuficiente para atender a demanda emergente. Assim, a educação a distância seria uma ótima alternativa para possibilitar a acessibilidade das pessoas que se encontravam a margem do processo educacional e que, por outro lado, busca maior comodidade. É no bojo dessa discussão que surge no Brasil o ensino à distância, ou simplesmente, EAD.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que utiliza as TIC's - Tecnologia da Informação e Comunicação como suporte para a aprendizagem do aluno, atendendo a várias pessoas independentes da região em que estas se encontrem.

A história da educação a distância no Brasil teve início em 1904, período em que o ensino nesta modalidade (EAD) era realizado por correspondência. Na época, instituições privadas passaram a ofertar cursos técnicos, e foi consagrado com a criação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro - RJ, liderado pelo grupo Henrique Morize e Roquette Pinto em 1923, dentre outras instituições.

### **2**

Hoje, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios - PNAD (2008), lançada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2009), a taxa de analfabetismo manteve-se praticamente estável na passagem de 2007 (10,1%) para 2008 (10%). Como no mesmo período a população cresceu, o total de brasileiros que não sabia ler e escrever, com mais de 15 anos de idade, ganhou mais 113 mil pessoas e chegou a 14,2 milhões. Por isso, a educação convencional, já não era suficiente para atender a demanda de formação e atualização profissional, principalmente, no que concernia à educação superior. Era preciso buscar alternativas de ensino que pudesse reduzir essas taxas negativas de alfabetização. Portanto, as instituições de ensino precisavam otimizar os seus recursos para atender a uma clientela que muitas das vezes se encontra fisicamente distante dos centros urbanos ou que busca o conhecimento de forma mais cômoda.

Faremos então, uma reflexão a respeito do ensino a distância no Brasil por entender que este modelo de ensino diminuiu as barreiras do tempo e do espaço, sendo, portanto, nosso objetivo - revisar bibliograficamente a evolução e efetividade desta modalidade de ensino.

De acordo com o Decreto Presidencial, a educação a distância é:

“uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos”. (Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005).

Nesse sentido, a educação a distância rompe com as barreiras do espaço e tempo, possibilitando o acesso de pessoas a esta modalidade de ensino, onde a tecnologia de informação e educação se constitui numa das principais ferramentas de ensino-aprendizagem.

Para Landim(1997), Moore e Kearsley (2007), a EAD se caracteriza pela promoção do(a):

- Democratização do acesso à educação;
- Propicia aprendizagem autônoma e ligada à experiência;
- Incentivo à educação permanente;
- Iniciativa de aprendizagem pelo estudante;
- Promoção de ensino inovador;
- Redução de custos;
- Comunicação massiva.

## **2 Crescimento da EAD no Brasil**

A evolução da EAD mencionada por Moore e Kearsley (1996), identifica a existência de três gerações no Brasil: a primeira, segundo estes autores, vai até 1970, onde o estudo era realizado por correspondência, no qual o principal meio de comunicação eram materiais impressos, geralmente um guia de estudo, com tarefas ou outros exercícios enviados pelo correio. A segunda geração surge a partir de 1970, juntamente com as primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizadas de cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo. E, por fim, a década de 90 é o marco para o estabelecimento de uma nova fase no ensino a distância, cujo aprendizado é baseado em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

Como podemos perceber, a evolução da EAD no Brasil se dá de forma cronológica, conforme indica Saraiva (1996); Matos e Guarezi (2008), obedecendo uma linha de tempo, a qual traçamos a seguir:

- 1936 – Doação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde.
- 1937 – Criação do Serviço de Radiodifusão Educa, sendo disseminado pelo Instituto Universal Brasileiro. Depois, na década de 40, o EAD passou a ser utilizado e transmitido pelo rádio, através do SENAC.
- 1966 a 1974 – Instalação de oito emissoras de televisão educativa dentre elas: TV Cultura de São Paulo.
- 1967 – Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Estado de São Paulo com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão.
- 1978 – Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o tele-aluno para os exames supletivos.
- 1991 – A Fundação Roquette Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro series iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o titulo de “Um salto para o futuro”.



Em 1995, as ações educacionais à distância passaram a utilizar a internet, como meio de disseminação de conhecimento, e somente em 1996 houve a consolidação da LDB, passando o EAD a ser uma modalidade válida para todos os níveis de ensino. (Decreto 5.622, 2005). Neste sentido, Mclsaac e Ralston (1997) afirmam que a terceira geração de cursos a distância está diretamente ligada ao uso do computador pessoal e da Internet, que viabiliza mecanismos para os estudantes se comunicarem de forma síncrona (salas de chat) e assíncrona (grupos de discussão por e-mail e net meetings).

Contudo, a garantia de qualidade dos cursos a distância deve necessariamente estar caracterizada por dois fatores: o tecnológico e o pedagógico. A tecnologia isoladamente não garante o sucesso da modalidade, deve haver sintonia com o pedagógico. Nessa esfera, o papel do professor vai além de transmitir informações, é o que aponta Souza e Gasparin (2010).

Assim, as escolas de EAD precisam assegurar uma democratização de ensino com pleno exercício da cidadania, requerendo uma administração participativa, atuante, renovadora e dinâmica, exigindo recursos materiais e humanos qualificados, cujas atividades necessitam ser planejadas, coordenadas e controladas criando os meios necessários para a realização das atividades pedagógicas. E, portanto, o apoio das novas tecnologias é fundamental para o desenrolar desse processo de planejamento que se perpetua no existir e funcionar da educação online.

Para Figueiredo apud Vieira e Gonçalves JR. (2010), o apoio das novas tecnologias no ensino à distância, possibilita que a escola funcione em qualquer lugar onde haja acesso a informação. Logo, a presença e o uso de um computador ligado a internet constitui elemento fundamental nesta modalidade de ensino, sem o qual, tal processo torna-se ineficiente e ineficaz, se pensarmos no paradigma educacional contemporâneo.

Na perspectiva de que a escola pode funcionar em qualquer lugar e em qualquer horário, afirma-se também que podemos adquirir, construir e reconstruir novos conhecimentos, formais e informais, a partir do nosso quarto, da praça, do laboratório de informática da escola, da lanhouse, etc, desde que o acesso a internet seja assegurado.

Considerando as novas formas de funcionamento da escola e a crescente demanda pela EAD, Maia (2010) indica que, o número de instituições credenciadas para ofertar cursos na modalidade EAD cresceu nos últimos anos, conforme se verifica no gráfico abaixo:

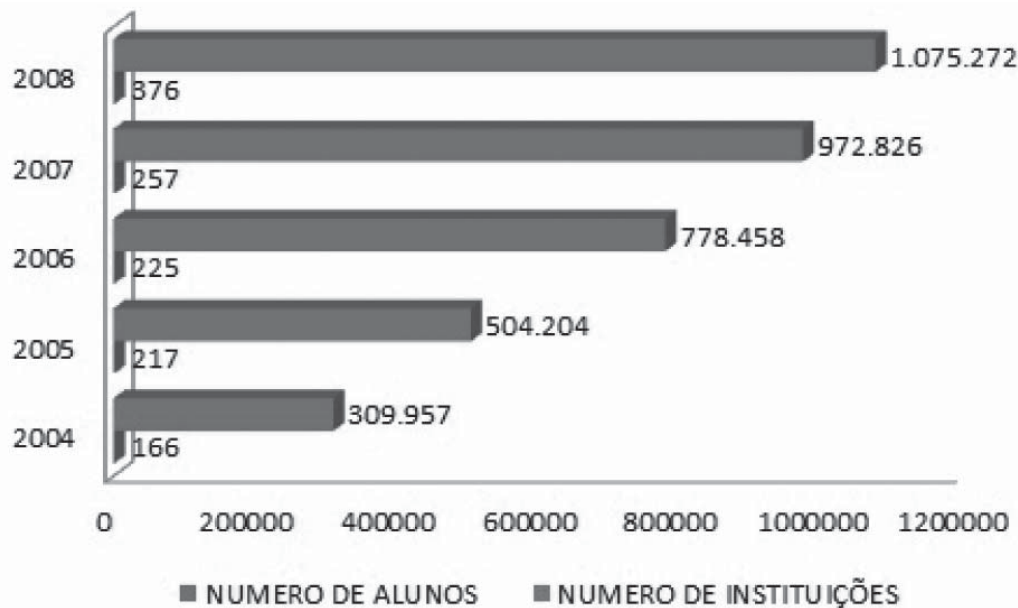


Gráfico 1- Número de Instituições Credenciadas para cursos EAD

Fonte: Maia (2010).

\* Adaptado.

Se levarmos em consideração o número de instituições credenciadas para a oferta de cursos à distância e o período compreendido entre 2004 e 2008, vamos perceber que a taxa de crescimento desses estabelecimentos atingiu 127%, paralelamente, o número de alunos matriculados chegou a 247% no mesmo período.

No entanto, uma pesquisa do MEC – Ministério da Educação referenciada pela ABED indica que o número de matriculados em cursos superiores a distância cresceu 106% somente entre os anos de 2007 e 2008 e na atualidade, cada vez mais alunos de graduação ligam o computador e se conecta a sala de aula, mostrando uma ascensão e aceitação por este novo método de ensino- aprendizagem.

O crescimento de cursos superiores a distância merece uma análise do ponto de vista geográfico, conforme indica Maia (2010), pois a geografia da EAD no Brasil apresenta algumas espacialidades as quais se observa no gráfico 2.

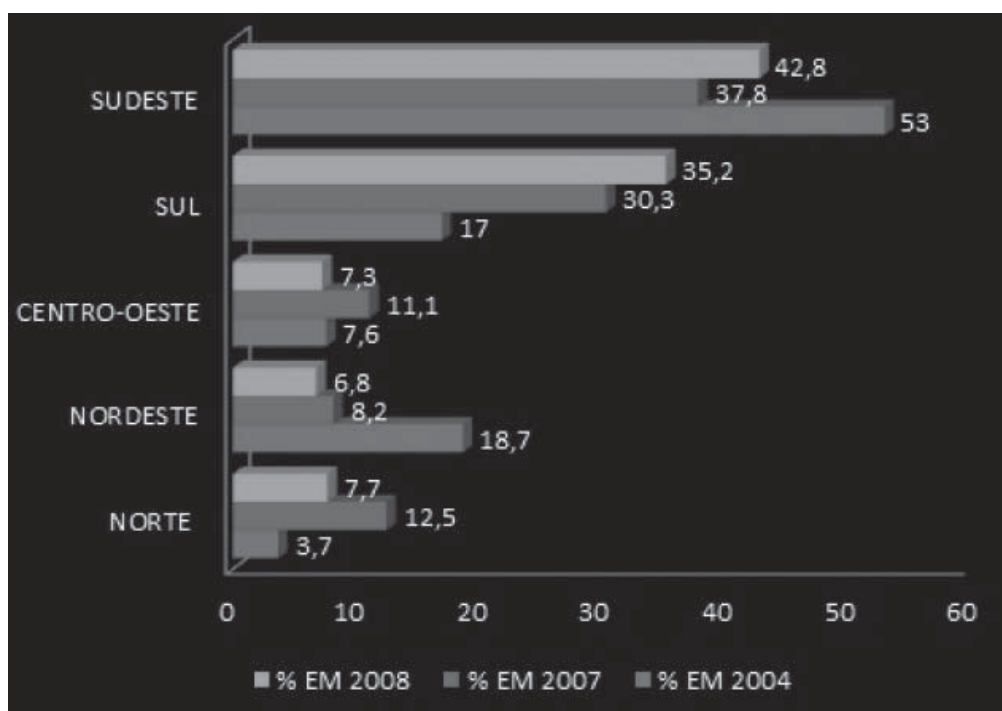


Gráfico 2- Geografia da EAD no Brasil

**Fonte:** Maia (2010).

\* Adaptado

Os dados apresentados no gráfico 2 indicam que, as regiões sul e sudeste do Brasil, possuem maior percentual do ensino a distância, seguidos dos percentuais das demais regiões brasileiras. O que demonstra a necessidade de avanços e ampliação do sistema EAD nessas áreas, onde o acesso a educação, ainda é limitado devido aos grandes deslocamentos e as peculiaridades locais. Sendo portanto, de fundamental importância, a implementação de políticas de ampliação do ensino a distância nas regiões onde esse processo tem ocorrido a passos lentos, priorizando questões como a quantidade e qualidade dos cursos a serem autorizados e os existentes.

## 2.1 Perfil do aluno no EAD, Evasão e Estratégias

Diante do crescimento da EAD no Brasil, resta-nos fazer uma pergunta: quem é o aluno do curso na modalidade à distância?

A resposta vem de uma pesquisa realizada em 2007 pelo Instituto Monitor em parceria com a Abed e divulgada pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), o qual mostra que o discente do ensino a distância, participante dos cursos de graduação e pós-graduação é majoritariamente feminino. Esse trabalho foi desenvolvido na rede federal de ensino. Das instituições pesquisadas, 29% afirmaram que seus alunos possuíam renda até três salários mínimos, contra 21% com renda superior a esse valor.

Já o censo Ead BR/2010 citado por **Celso Jr. e Campos** (2009), indica que, a faixa etária dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino está entre 30 e 34 anos, refletindo a participação de um público que em sua maioria encontra-se ativo no mercado de trabalho e, por isso, não dispõe de tempo para frequentar a escola convencional, reforçando a idéia de que as pessoas também buscam um modelo de educação que mais se aproxima do seu perfil sócio-profissional.

Todavia, como ocorre na escola convencional, o ensino a distância também apresenta taxas de evasão e, conforme Coelho (2002), as principais suposições sobre a evasão nos cursos EAD são:

A falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;

Insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a incapacidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, sugerir links etc.;

Ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor idéias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;

A falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada, muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído em um sistema educacional.

Surge, nesse sentido, a necessidade do desenvolvimento de estratégias capazes de evitar e/ou minimizar a evasão escolar, o que se faz melhorando a qualidade dos cursos em EAD. Pensando nisso, Haguenaer (2005) diz que a educação a distância pode utilizar pedagogias por projeto, trabalho colaborativo, inteligências múltiplas, resolução de problemas, desenvolvimento de competências, autonomia, proatividade, dentre outras estratégias, possibilitando maior interação entre professor/aluno e aluno/aluno e, desse modo, os discentes se sentirão mais envolvidos com a educação online, evitando assim, o seu distanciamento. Esta autora acredita ser de fundamental importância, a existência de um encontro presencial para reduzir o sentimento de isolamento vivenciado por alguns discentes em determinados cursos.

## 2.2 Plataformas Virtuais de Aprendizagens

Hoje em dia, está em grande expansão a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, também conhecido como AVA, nas instituições de Ensino Superior e empresas, com objetivo de ser uma ferramenta de E-learning, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes através da Internet.

Conforme Dougiamas apud Santana (2009) **em WEB ARTIGOS**, um AVA que vem tendo destaque entre as instituições é o Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999 e disponibilizado atualmente em 90 idiomas em mais de 206 países.



Outro AVA que também é destaque é a plataforma Dokeos, que é um ambiente de e-learning e aplicação de gerenciamento de conteúdo do curso e ferramenta de colaboração. pode ser usado como um sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS) para a educação e os educadores.

### 2.3 Diferenciação entre tutor e professor

A ligação aluno-professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave em um sistema de ensino a distância (MAIA, 1998, apud NISKIER, 1999:391).

A idéia de guia é a que aparece com maior força na definição da tarefa do tutor. Podemos definir tutor como o “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, enquanto o professor é alguém que “ensina qualquer coisa” (LITWIN, 2001:93). O ensino a distância tem características próprias que necessitam ser esclarecidas, bem como o ensino presencial. Os programas de EaD suscitam muitos questionamentos e sugerem constantes atualizações em função de seu rápido crescimento e das novas demandas provindas da sociedade e do mundo do trabalho. Para tanto, ressaltamos a importância de diferenciar estes tipos de modalidade.

Como tentativa de diferenciar a educação a distância e a presencial, colocamos a tabela a seguir:

Tabela 1 – Paralelo entre as Funções do Professor e do Tutor

<b>EDUCAÇÃO PRESENCIAL</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>
Conduzida pelo professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposição o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para “os momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Fonte: Sá (1998).



É importante fazermos um adendo quando diz respeito à educação presencial no que concerne à centralização das aulas no professor, exposição o tempo inteiro, ritmo ditado pelo professor. Neste caso, discordamos da autora, pois, sabemos que existem várias tendências pedagógicas de ensino presencial, que utiliza a flexibilização de conteúdos, que aproveita os conhecimentos advindos dos próprios alunos para adequar os conteúdos, a exemplo, conforme Libâneo (1985), da pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Mas apesar de alguns autores colocarem professor e tutor em patamares diferenciados, temos outros que colocam o tutor como uma subfunção de professor, como é o caso de Belloni (2001) o qual revela diversas funções do professor: Professor formador orienta o estudo e a aprendizagem, sendo correspondente à função pedagógica do professor no ensino presencial; Professor conceitor e realizador de cursos e materiais – prepara os planos de estudo, currículos; Professor pesquisador- pesquisa e se atualiza em várias disciplinas e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica; Professor tutor- orienta o aluno em seus estudos de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade, em geral participa das atividades de avaliação; Professor tecnólogo educacional- especialista em novas tecnologias, função nova, é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos, adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais, assegurar integração entre a equipe técnica e pedagógica; Professor recurso - esta função poderá ser exercida também pelo tutor, ele assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas com relação aos conteúdos de uma disciplina ou questões relativas à organização dos estudos e das avaliações; Professor monitor- muito importante em certos tipos de EAD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo. O monitor coordena e orienta esta exploração, é uma função de caráter mais social que pedagógico, sendo formada uma pessoa da própria comunidade para exercer esta função.

### 3 Considerações Finais

A partir dessa revisão de literatura, podemos considerar que EAD se apresenta na esfera pedagógica como mais uma opção que impõem a necessidade de nova aprendizagem por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, e de quem recebe as informações criando um novo processo de ensino-aprendizagem, contendo características como a flexibilidade, a busca de conhecimentos, a interatividade entre professores e alunos através das novas tecnologias. Diante disso, o grande desafio para aqueles que atuam em programas educacionais, utilizando tecnologias avançadas é administrar a educação à distância, proporcionando as condições para que atinja o seu propósito que é a promoção do homem.

## REFERÊNCIAS

ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: < [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=463](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=463)> Acesso em: 04/10/2010.

ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – Edição 2008. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br.pdf>> Acesso em: 04/10/2010.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em 29/10/2010.

CELSO JR, Luís; CAMPOS, Marcela. As Vantagens da Graduação a Distância, 2009. Gazeta do Povo. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vestibular/conteudo.phtml?tl=1&id=932466&tit=As-vantagens-da-graduacao-a-distancia>> Acesso em: 04/10/2010.

COELHO, M. L. A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

HAGUENAUER, Cristina. Metodologias e Estratégias na Educação a Distância. Adaptado da entrevista à Folha Dirigida em janeiro de 2005.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD 2008, 2009.

LANDIM, Claudia M P F. Educação à Distância: algumas considerações. Rio de Janeiro,, 1997.

LIBÂNEO, José C. Democratização da Escola Pública, São Paulo: Loyola, 1985.

LITWIN, Edith (org). Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, Marta de Campos. EAD tem expectativa de crescimento para os próximos anos. Entrevista concedida a revista TIC, 2010.

MATOS, Marcia Maria; GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. Fundamentos da Educação a Distância. Curitiba: IBPEX, 2008.

MCISAAC, M.; RALSTON, K. Third generation distance learning. Educational Media and Computer Program at Arizona State, 1997.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. Distance education: a systems view. Belmont (USA) : Wadsworth Publishing Company, 1996.290 p.

\_\_\_\_\_. Educação à Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança. São Paulo, Loyola, 1999.

SÁ, Iranita M. A. Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. Em aberto, Brasília, ano16, n 70; abr/jun, 1996.

SOUZA, Marcia Maria Previato de; GASPARIN, João Luiz . Educação a Distância: Desafios docentes nesta modalidade de ensino. SEMINÁRIO DE PESQUISA do PPE. Universidade Federal de Maringá, 2010.

VIEIRA, Artur de Oliveira Ramos; GONÇALVES JR. Josué Teobaldo. Ti na Educação Fundamental: fundamentos e aplicação da TI no ensino fundamental. UNIP Interativa. Projeto Integrado Multidisciplinar. São Paulo, 2010.

WEB ARTIGOS. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/20991/1/O-Uso-da-Plataforma-Moodle-na-Educacao-a-Distancia-como-Forma-de-Democratizar-o-Ensino>> Acesso em 29/10/2010.